

REPRESENTATIVIDADE NEGRA NA ESCOLA COMO ENFRENTAMENTO AO “PERIGO DA HISTÓRIA ÚNICA”¹

BLACK REPRESENTATION AT SCHOOL AS A CONFRONTATION AGAINST “THE DANGER OF A SINGLE STORY”

- **Adryel da Rocha Antonim** (DEF/Unesp – a.antonim@unesp.br)
- **Luiza do Prado Razera** (DEF/Unesp – luiza.razera@unesp.br)
- **Nathalia Cristina Cangussu Doneda** (Secretaria Estadual de Educação de São Paulo- SSP/SP – doneda@professor.educacao.sp.gov.br)
- **Denise Aparecida Corrêa** (DEF/Unesp – denise.correa@unesp.br)

Eixo temático: Eixo 9 - Educação, Interculturalidade e Movimentos Sociais

Resumo:

Este trabalho surgiu de um projeto de extensão universitária em colaboração com uma escola estadual de Bauru/SP, focado na coleta de dados com crianças do 4º ano no início e fim do semestre. Inspirado pela reflexão de Adichie (2019) sobre a importância de diversificar narrativas, o estudo teve como objetivo investigar o repertório das crianças acerca de figuras negras símbolo de representatividade, antes e depois de uma intervenção feita pelo projeto, além de explorar suas percepções sobre os aprendizados obtidos. Utilizando uma abordagem qualitativa com análise categorial temática dos questionários, observou-se um aumento tanto quantitativo quanto qualitativo no repertório das crianças, relacionado a uma maior diversidade de gênero e de área de atuação. As percepções revelaram a relevância de incluir essas figuras no currículo escolar, evidenciando o impacto positivo na formação cultural e na identidade dos alunos. Este estudo enfatiza a necessidade de ampliar as narrativas educacionais para promover um ambiente inclusivo e enriquecedor, onde todas as crianças possam se ver representadas e valorizadas dentro e fora do ambiente escolar.

Palavras-chave: Representatividade Negra. Diversidade Cultural. Escola.

Abstract:

This research originated from a university's extension project in collaboration with a public school in Bauru/SP, focused on data collection from 4th-grade children at the beginning and end of the semester. Inspired by Adichie's (2019) reflection about the importance of diversifying narratives, the study aimed to investigate children's repertoire about black people symbol of representation before and after an intervention by the project, as well as to explore their perceptions of the learnings acquired. Using a qualitative approach with thematic categorical analysis of questionnaires, it was noticed a quantitative and qualitative increase in the children's repertoire, particularly in terms of gender and expertise area. The perceptions highlighted the significance of integrating these figures into the school's curriculum, demonstrating a positive impact on cultural formation and in student's identity. This study emphasizes the necessity to expand the educational narratives to promote an inclusive and enriching school environment where all children can see themselves represented and valued, both within and beyond the school setting.

Keywords: Black Representation. Cultural Diversity. School.

¹ Trabalho desenvolvido com apoio financeiro da ProEC-Unesp

1. Introdução

O livro “O perigo de uma história única” de 2019, da autora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie, é uma adaptação de sua primeira palestra realizada no *TED Talk* em 2009. Nele, ela retrata a importância do acesso a conhecimentos de diferentes culturas, evidenciando os problemas que a falta desses saberes geram, como padrões e preconceitos. Segundo ela:

A história única cria estereótipos, e o problema com os estereótipos não é que sejam mentira, mas que são incompletos. Eles fazem com que uma história se torne a única história. É claro que a África é um continente repleto de catástrofes. [...] Mas existem outras histórias que não são sobre catástrofes, e é muito importante, igualmente importante, falar sobre elas (Adichie, 2019, p. 14).

Estereótipos e preconceitos raciais ainda são problemas persistentes nas escolas, assim como na sociedade de forma integral. Segundo Pereira e Lima (2004, p. 9), “[...] os estereótipos, o preconceito e a discriminação são fenômenos presentes desde o surgimento dos primeiros agrupamentos humanos”. Neste sentido, os/as educandos/as muitas vezes trazem consigo atitudes discriminatórias de suas comunidades e meios de convívio para dentro do ambiente escolar, o que pode criar tensões e conflitos nas relações entre estudantes de diferentes grupos étnicos e raciais.

Acreditamos que uma forma de evitar esses conflitos é através da propagação de conhecimentos e conteúdos que valorizem a diversidade étnica e cultural, dentro da sala de aula. Uma vez que, “[...] é papel da escola, de forma democrática e comprometida com a promoção do ser humano na sua integralidade, estimular a formação de valores, hábitos e comportamentos que respeitem as diferenças e as características próprias de grupos e minorias” (Brasil, 2004).

Portanto, trazer pessoas representativas, tal como suas contribuições, tem se tornado cada vez mais uma ferramenta essencial para a valorização das relações étnico-raciais na escola, promovendo conhecimentos sobre interculturalidade, identidade e ancestralidade.

Diante disso, este trabalho foi realizado no âmbito de um projeto de extensão universitária do Departamento de Educação Física da Unesp/Bauru, em parceria com uma escola da rede pública estadual da cidade de Bauru/SP. Esse projeto tem como referencial a Pedagogia Dialógica de Paulo Freire (Freire, 2014) e as Leis Federais 10.639/2003 e 11.645/2008 (Brasil, 2003; 2008), que incluíram no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”, referindo-se aos diversos aspectos históricos e culturais que caracterizaram a formação da população brasileira.

Para tanto, o objetivo geral do citado projeto de extensão é propor a vivência dialogada de manifestações lúdicas dos povos africanos e indígenas, com crianças do 1º ao 5º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental, através de aulas envolvendo os componentes curriculares de Arte e Educação Física, com atuação das respectivas professoras e de estudantes do curso de Educação Física, sob a coordenação de uma professora do Departamento de Educação Física da UNESP/Bauru.

Durante o primeiro semestre de 2024, a equipe do projeto definiu como temáticas centrais a Ancestralidade africana e a Representatividade negra, questões que vêm acompanhadas também da diversidade cultural dos países africanos, com a finalidade de expandir o conhecimento dos alunos e possibilitar um novo olhar sobre a África, os africanos e, principalmente, os afro-brasileiros, promovendo assim um enfrentamento ao “perigo da história única”, como nos alertou Chimamanda Adichie (2019). Logo, diante dessa temática tão importante,

nasceu o interesse de realizar uma pesquisa referente a representatividade negra partindo da concepção das crianças.

2. Objetivo

O objetivo deste trabalho foi identificar e analisar, entre crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o repertório de pessoas negras símbolo de representatividade, bem como, investigar a percepção acerca dos aprendizados decorrentes desse processo pelas crianças no contexto escolar.

3. Metodologia

Diante do nosso objetivo, a abordagem qualitativa se mostrou mais apropriada para a pesquisa, pois, segundo Negrine (2010, p.61), “se centra na descrição, análise e interpretação das informações recolhidas durante o processo investigatório, procurando entendê-las de forma contextualizada”, o que nos permitiu uma exploração aprofundada das respostas das crianças sobre suas percepções.

A pesquisa contou com a participação dos/as educandos/as do 4º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de uma Escola Estadual de Bauru, totalizando 61 crianças de duas turmas.

Como procedimentos metodológicos foram realizadas duas coletas de relatos por escrito. A primeira coleta foi realizada na fase inicial, uma turma no dia 07/03/2024 (4º ano A) e a outra no dia 13/03/2024 (4º ano B), e partiu da questão “Quais são as pessoas negras influentes que você conhece?”. Nesta primeira coleta, obtivemos 54 registros escritos realizados pelas crianças de maneira individual e anônima.

Após a fase inicial, foi feita uma intervenção através das aulas de Linguagens Artísticas, onde a respectiva professora e os educadores do projeto abordaram o tema da representatividade, apresentando e celebrando a história de diversas pessoas negras inspiradoras. Para essas aulas, foram utilizados livros como “Meninas Sonhadoras, Mulheres Cientistas”, “Zumbi, O Menino que Nasceu e Morreu Livre” e “Nelson Mandela”.

Finalizando o semestre, demos início a fase final, onde foi realizada outra coleta de dados partindo de duas questões: “Assim como no início do semestre, quais pessoas negras símbolo de representatividade você conhece?” e “O que significou para você aprender sobre as personalidades negras?”. Essa fase ocorreu no dia 12/06/2024 para o 4º ano B e no dia 13/06/2024 para o 4º ano A, onde obtivemos 48 registros escritos realizados pelas crianças de maneira individual e anônima.

Os registros escritos foram submetidos à análise de conteúdo categorial temática (Gomes, 2009).

4. Resultados

4.1. Repertório

Tratando-se da fase inicial, pudemos identificar e caracterizar o repertório de pessoas negras símbolo de representatividade, assim como na fase final, após a intervenção. Os resultados apresentados abaixo são referentes à primeira coleta.

Tabela 1. Repertório fase inicial

Categoria	Nomes
Cinema	Aline (Barbara Reis - novela Terra e Paixão); Ariel (Halle Bailey - live action Pequena Sereia); Chico (João Acaiabe - novela Chiquititas); Chris (Tyler James Williams - Todo Mundo Odeia o Chris); Cirilo (Jean Paulo Campos - novela Carrossel); Família do Chris (Imani Hakim, Tequan Richmond, Terry Crews, Tichina Arnold); Jenifer (Bella campos - novela Vai na Fé); Michael (Damon Wayans - Eu, a Patroa e as Crianças); Mosca (Gabriel Santana - novela Chiquititas); Neco (Kaik Pereira - novela Chiquititas); Pantera Negra (Chadwick Boseman); Pata (Julia Oliver - novela Chiquititas); Shuri (Letitia Wright - Pantera Negra); Sol (Sheron Menezes - novela Vai na Fé); The Rock (Dwayne Johnson); Tio Brigadeirão (Samuel de Assis - novela Vai na Fé); Will Smith.
Conhecidos	Aluno A; Aluno B; Álvaro (palestrante).
Cultura popular brasileira	Saci Pererê.
Esporte	Akanji; Aké; Alaba; Bellingham; Bruno Henrique; Camavinga; Carlos Miguel; Casemiro; Diaby; Dida; Eder Militão; Endrick; Fred; Kanté; Kimpembe; LeBron James; Lukaku; Marcelo; Marcos Pantaleão (Boxe); Marta; Mbappé; Michael Jordan; Neymar; Nicolás de la Cruz; Pelé; Pogba; Roberto Carlos; Rodrygo; Ronaldinho Gaúcho; Ronaldo Fenômeno; Rony; Rüdiger; Sadio Mané; Sané; Talisca; Van Dijk; Vini Jr.; Vitor Roque; Wesley.
Figuras históricas	Nelson Mandela.
Mídia e Internet	Davi Brito; Luva de Pedreiro; Nego Ney (Arthur Ferreira); Theus Breno.
Música	Beyoncé; Iza; Jojo Toddynho; Ludmilla; Michael Jackson; Pedro Henrique Silva de Jesus; Rodriguinho; Thiaguinho; Tina Turner.
Personagens inanimados	Pequeno Príncipe Preto.

Fonte: Autoria própria

Os nomes levantados nessa primeira fase totalizam em 78 nomes, que foram divididos em oito categorias: Cinema, representado por diversos atores de novelas e filmes; Conhecidos, onde foram incluídas as pessoas próximas dos alunos, como o convidado para uma palestra da escola e os colegas de classe; Cultura popular brasileira, contendo um personagem do folclore brasileiro; Esporte, abrangendo em sua grande maioria jogadores do gênero masculino de futebol, mas contendo também uma jogadora mulher, um atleta de basquete e um de boxe; Figuras históricas, contendo uma pessoa que marcou um momento histórico; Mídia e Internet, englobando nomes envolvidos nas redes sociais e grandes mídias; Música, com artistas brasileiros e internacionais; e Personagens inanimados, destinado as personagens da literatura.

A segunda coleta, como já citado, foi realizada após a intervenção e os nomes levantados também foram submetidos à análise.

Tabela 2. Repertório fase final

Categoria	Nomes
Ciência	Enedina Alves; Jaqueline Goes; Katherine Johnson; Marielle Franco; Ngozi Okonjo-Iweala; Nina da Hora; Segenet Kelemu; Taneska Santana.
Cinema	Bella Campos; Cirilo (Jean Paulo Campos - novela Carrossel); Mosca (Gabriel Santana - novela Chiquititas); Nakia (Lupita Nyong'o - Pantera Negra); Pantera Negra (Chadwick Boseman); Pata (Julia Oliver - novela Chiquititas); Shuri (Letitia Wright - Pantera Negra); Sol (Sheron Menezes - novela Vai na Fé); The Rock (Dwayne Johnson); Will Smith.
Conhecidos	Aluno X; Aluno Y; Álvaro (palestrante).
Esporte	Arboleda; Bellingham; Bruno Henrique; Cacá; Cafu; Camavinga; Carlos Miguel; Casimiro; Coman; Danilo; Dembele; Eder Militão; Endrick; Félix Torres; Gabriel Jesus; Kanté; Kimpembe; Kolo Muani; LeBron James; Lukaku; Maignan; Mané; Marcelo; Marcos Pantaleão (boxe); Mbappé; Neymar; Onana; Osimhen; Pelé; Rashford; Rivaldo; Rodrygo; Romário; Ronaldinho Gaúcho; Rüdiger; Vini Jr; Virgil Van Dijk; Vitor Roque; Wesley.
Figuras históricas	Dandara dos Palmares; Nelson Mandela; Zumbi dos Palmares.

Literatura	Chimamanda Adichie; Conceição Evaristo; Flávia Martins; Lélia González; Sueli Carneiro.
Mídia e Internet	Flávia Oliveira; Kinibismael (youtube); Toninho Tornado.
Música	Beyoncé; Ivone Lara; Karol; Ludmilla; Michael Jackson; Pedro Henrique Silva de Jesus.
Personagens inanimados	Moana; Tiana (A Princesa e o Sapo).
Religião	Marabô; Maria Navalha; Maria Padilha; Seu Zé Pilintra; Vó Sabina.

Fonte: Autoria própria

Os nomes levantados nessa segunda fase totalizam em 94 nomes, que também foram divididos em categorias, sendo elas as mesmas da primeira coleta, com exceção da “Cultura popular brasileira”, porém com a adição de mais três categorias: Ciência, representada por diversas mulheres pesquisadoras, cientistas e sociólogas que foram apresentadas em aula durante o semestre; Literatura, destinada aos nomes de autoras e escritoras também estudada no período descrito; e Religião, onde foi considerado entidades pertencentes a religiões de matriz africana.

Percebemos com essas categorizações que o repertório das crianças foi ampliado tanto em questão quantitativa quanto qualitativa. O levantamento de dados foi superior após a intervenção, com 16 nomes a mais, e para além disso, também foi mais diversificado em questão de gênero, pois na fase inicial as personalidades masculinas prevalecem de forma intensa, e na fase final houve um aumento da presença feminina. Além da questão de gênero, contou também com a diversificação de categorias, tendo em vista que mais duas categorias emergiram da segunda coleta.

4.2. Percepções

Ainda referindo-se à segunda coleta, foi possível identificar a percepção dos educandos/as acerca dos aprendizados decorrentes desse processo, através da questão “O que significou para você aprender sobre as personalidades negras?”. Os relatos foram submetidos à análise, da qual emergiram sete categorias temáticas, sendo elas: A) Foi importante; B) Aprendi muito mais; C) Me senti representado; D) Foi interessante; E) Valorizar e respeitar a cultura negra; F) Ancestralidade; e G) Respostas evasivas ou fora do contexto da pergunta.

A) Foi importante: Dentro dessa categoria foram contempladas as asserções que atribuíram importância ao aprendizado, em razão das marcantes histórias e conquistas que mudaram e influenciaram nossa sociedade. Dos quarenta e oito registros, dezenove se enquadraram nessa categoria.

B) Aprendi muito mais: Foram consideradas nessa categoria as dez respostas que enfatizaram o processo educativo do semestre como uma forma de aprender e conhecer mais sobre cientistas, autoras, mulheres e países africanos.

C) Me senti representado: Nessa categoria, as falas enquadradas relacionaram o estudo sobre personalidades negras ao fato de terem se sentido representados e inspirados por elas. Foram cinco registros que trouxeram esse significado.

D) Foi interessante: As cinco respostas incluídas nessa categoria trouxeram uma perspectiva de interesse, admiração e proximidade com o tema da representatividade negra.

E) Valorizar e respeitar a cultura negra: Enquadraram-se quatro afirmações nessa categoria, cujas quais fizeram referência a importância de valorizarmos e respeitarmos a cultura negra.

F) Ancestralidade: Dois registros remeteram-se a necessidade desse aprendizado pois todos nós recebemos influências dessa ancestralidade.

G) Respostas evasivas ou fora do contexto da pergunta: Essa categoria foi destinada às respostas que fugiram do contexto da pergunta ou que não puderam ser compreendidas, foram elas três respostas.

Essas categorias evidenciam não apenas a riqueza dos aprendizados adquiridos pelos educandos/as, mas também a relevância de conhecer figuras simbólicas de representatividade negra no âmbito escolar. Tais resultados destacam a importância de ampliar o repertório cultural das crianças, contribuindo para a formação de identidades mais conscientes e respeitosas com a diversidade cultural e étnico-racial.

5. Conclusão

O trabalho conduzido com as crianças participantes demonstrou um enriquecimento significativo no repertório de figuras simbólicas de representatividade negra. Esse avanço se manifestou tanto quantitativamente, pelo aumento no número de pessoas citadas pelos educandos, quanto qualitativamente, com a inclusão de figuras citadas em categorias menos destacadas pela mídia, como ciência, literatura e religião. Destacou-se também de forma qualitativa, o aumento significativo de mulheres citadas na fase final em relação a fase inicial, evidenciando uma maior diversidade de gênero no repertório dos alunos.

Além disso, a pesquisa nos permitiu investigar as percepções dos alunos acerca da temática “Representatividade Negra”, onde ressaltaram a relevância do estudo e aprendizado de pessoas pretas e suas histórias, demonstrando, assim, que esse interesse, se bem alimentado, pode trazer grandes contribuições, como a criação de um ambiente inclusivo, formação de jovens respeitosos e de um reconhecimento e construção de uma identidade étnica nos educandos.

A profundidade e a riqueza dos dados qualitativos, coletados através dos questionários, destacaram a importância da temática para a desconstrução de preconceitos e estereótipos, juntamente com o florescer de sentimentos como admiração, respeito e apreço por pessoas negras inspiradoras, comprovando sua eficácia no enfrentamento ao perigo da “história única” descrito por Chimamanda (2019). Por fim, consideramos que as ações pedagógicas que proporcionam esse reconhecimento e valorização da cultura negra devem se fortalecer na Escola para que a identidade das crianças seja representada e valorizada em toda a sua plenitude.

6. Referências

ADICHIE, Chimamanda. **O perigo de uma história única**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

BRASIL. **Lei nº 10.639 de 3 de janeiro de 2003.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm Acesso em: 15 Abr 2024.

BRASIL. **Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008.** Altera a Lei no 10.639, de 3 de janeiro de 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm Acesso em: 15 Abr 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 3/2004. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana.** Brasília, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 56. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

GOMES, Romeu. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In: MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 2009.

LIMA, Marcos; PEREIRA, Marcos. **Estereótipos, preconceitos e discriminação: perspectivas teóricas e metodológicas.** 1. ed. Salvador: EDUFBA, 2004.

NEGRINE, Airton. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: NETO, V. M; TRIVIÑOS, A. N. S. (Org.) **A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas.** 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2010. p. 61-99.